

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FONSECA, Patrícia Nunes da, *et. al.* Acolhimento institucional de crianças: avaliação da estrutura física, do funcionamento e da equipe de profissionais. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, n. 10, v.3, p. 71-92, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – No Brasil, cerca de trinta e cinco mil crianças e adolescentes estão em instituições de acolhimento por se encontrarem em estado de vulnerabilidade, o que revela a dimensão do problema social. Diante desta realidade, o presente estudo teve como objetivo geral investigar em que medida uma instituição de acolhimento oferece ambiente e equipe de profissionais que atendam aos padrões estabelecidos pela legislação pertinente. Participaram dez funcionários de uma casa de acolhimento que responderam a uma entrevista estruturada. Através de observação foi preenchido um questionário acerca da estrutura física e da rotina de funcionamento da instituição. Os resultados revelaram que a instituição de acolhimento não apresentava estrutura física totalmente adequada às necessidades das crianças e os educadores não estavam capacitados para a oferta do serviço a que se propunham. Conclui-se que há necessidade de maior fiscalização destas instituições por órgãos competentes e de estudos que promovam garantia dos direitos fundamentais e melhor qualidade de vida às crianças acolhidas.

Palavras-Chave: crianças; vulnerabilidade; acolhimento institucional; profissionais.

3) Objetivo do estudo - Investigar em que medida uma instituição de acolhimento oferece ambiente e equipe de profissionais que atendam aos padrões estabelecidos pela legislação pertinente.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, descritiva e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – O presente estudo é de natureza descritiva, que visa apresentar as características da população ou fenômeno estudado. Para sua realização foi utilizado uma pesquisa de campo, do tipo levantamento de dados (Survey) (Gil, 2019). Participaram do estudo dez (10) funcionários de uma Casa de Acolhimento de uma capital do Nordeste, sendo a maioria do sexo feminino (90%), com idades entre 27 e 52 anos (M=39,1; DP= 8,96).

Foram utilizados como instrumento o questionário estruturado, que tinha a finalidade de coletar informações sobre a instituição, tais como localização, estrutura física e funcionamento, e a entrevista estruturada, que objetivava obter informações sobre dois pontos: 1. funcionamento da instituição (horário de atendimento, público atendido, atividades desenvolvidas com as crianças); e 2. perfil dos profissionais (sexo, idade, formação, função que desempenha na instituição, escolaridade e cargo). Foram realizadas oito visitas, com duração de uma (1) hora cada, sendo duas por semana, em um período total de um mês. As visitas foram concretizadas com o objetivo de preencher o questionário estruturado, após o pesquisador fazer observações da localização e dos espaços da casa, bem como realizar as entrevistas, que foram previamente agendadas com os participantes.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados obtidos através do questionário e das entrevistas foram analisados de forma qualitativa, comparando o contexto real com o ideal, prescrito pelas Orientações e Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (Brasil, 2009b). Ademais, ainda foram realizadas análises quantitativas (média e porcentagem) para descrever os participantes.

8) Resultados / dados produzidos – No que diz respeito a localização da instituição de acolhimento, pode-se afirmar que segue inteiramente as Orientações Técnicas (Brasil, 2009b), uma vez que a entidade tem aparência de uma residência normal, não havendo nenhum indicativo como placas ou fachada diferenciada indicando ser um local de acolhimento institucional. Com relação às condições físicas da instituição, pode-se afirmar, que a instituição de acolhimento pesquisada apresenta algumas limitações no que se refere à estrutura física. No aspecto organização, constatou-se que, de acordo com os profissionais entrevistados, a casa não possui regras claras e expostas em relação aos comportamentos e ações externalizadas pelas crianças, do que seria, por exemplo, inadequado ou aceitável, estas são apenas ditas e impostas verbalmente, não sendo estabelecidas nem acordadas com as crianças, o que pode prejudicar a regulação do comportamento infantil. Em relação à rotina das crianças, pôde-se perceber que esta não sofre alterações com frequência. Com relação ao perfil dos profissionais, os resultados aqui encontrados corroboram com o estudo de Cavalcante e Corrêa (2012), sobre o perfil de profissionais de uma instituição de acolhimento no estado do Pará, que indicou que a maioria dos educadores atuantes eram do sexo feminino, com idades entre 20 a 40 anos, possuíam alguma graduação ou concluíram o Ensino Médio, embora não realizassem atividades referentes a sua formação. No que se refere à equipe de profissionais, pode-se afirmar que, embora a instituição pesquisada mantenha profissionais com a formação compatível, não promoveu qualquer qualificação para os educadores trabalharem com crianças e adolescentes em situação de risco. Nesse sentido, foi possível verificar que alguns funcionários exercem atividades que não são da sua competência, a exemplo da auxiliar administrativa, que algumas vezes auxilia no trabalho da cuidadora, e da auxiliar de cuidadora/educadora, que na maioria das vezes exerce a função da faxineira. Diante do exposto, pode-se afirmar, de um modo geral, que a instituição não cumpre com algumas das Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (Brasil, 2009b), visto que foram constatadas limitações referentes às condições físicas, organizacionais,

bem como as funções que compete a cada profissional, formação mínima exigida e experiência com esse público específico, o que de acordo com a literatura são aspectos importantes que devem ser obedecidos.

9) Recomendações – Diante desta realidade, é necessário que o Poder Público esteja atento a estas instituições, sobretudo por se tratar de um problema social que envolvem uma população em contexto de vulnerabilidade e que necessita receber do Estado um serviço de proteção que lhe garanta os direitos fundamentais. Os resultados revelam a necessidade de uma maior fiscalização, mas também de regras mais rígidas de admissão e capacitação de profissionais, bem como de investimentos para que se ofereça as crianças e adolescentes um serviço de qualidade, tanto em termos estruturais, a exemplo de uma área adequada para fazer atividades físicas, como, materiais, na aquisição de brinquedos educativos para as diversas faixas etárias.

10) Observações e destaques – A presente pesquisa é parte de um estudo mais amplo, que teve como finalidade fazer uma avaliação inicial da institucional, do funcionamento e dos profissionais, em seguida, realizou-se uma intervenção visando a qualificação dos profissionais.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.